



Data: 12.06.2020

Titulo: Estudantes estrangeiros valem 20 milhões de euros

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;2;3

Estudantes estrangeiros valem 20 milhões de euros

Instituições de ensino superior temem impacto da covid-19 nas inscrições p2/3



Área: 1306cm² / 46%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6867223

ENSINO SUPERIOR

Alunos estrangeiros valem 20 milhões. Universidades temem perdas

Instituições estão preocupadas com o impacto da pandemia na vinda de alunos. Em Coimbra, onde já se passou da fase das candidaturas para a das inscrições, a diminuição é de 20%

Samuel Silva

Rotas aéreas suspensas, consulados a meio gás e um medo global da covid-19 são alguns dos motivos que causam apreensão no ensino superior, porque põem em causa a capacidade de atracção de alunos estrangeiros no próximo ano lectivo. O facto de o número de candidaturas apresentadas até ao momento estar ao nível do ano anterior não acalma os responsáveis, que começam a fazer contas a eventuais prejuízos. Os estudantes internacionais valem cerca de 20 milhões de euros em receitas anuais para as universidades e politécnicos. Em Coimbra, onde já se passou da fase das candidaturas para a das inscrições,

há quebras de 20% a registar.

Desde a publicação do Estatuto do Estudante Internacional em 2014 que o número de estrangeiros colocados não parou de crescer. Deu, no entanto, o seu maior salto nos últimos dois anos, com as novas entradas a aumentarem 78%.

Esse crescimento vai ter, no mínimo, um abrandamento no próximo ano lectivo. O número de candidaturas apresentadas até ao momento está “ao nível do ano anterior” e “em alguns casos até é superior”, explica o presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Pedro Dominguinhas. É o caso do Instituto Politécnico de Bragança, a instituição nacional que proporcionalmente mais estudantes estrangeiros recebe – representam

um terço dos inscritos. “Aumentou a procura nos nossos principais mercados, como Cabo Verde e Brasil”, informa o presidente Orlando Rodrigues.

O Politécnico de Castelo Branco, que também tem um número elevado de estrangeiros, já preencheu 80% das vagas disponíveis para estes estudantes e prevê ocupar a totalidade na segunda fase de candidaturas, que decorre até 6 de Julho. Entre as universidades, também há boas notícias. As faculdades da Universidade Nova de Lisboa que têm oferta totalmente em inglês, Economia (School of Business and Economics) e Medicina (Nova Medical School), tiveram “um aumento significativo da procura”, revela o vice-reitor João Amaro de Matos. Mas o mesmo responsável admite que os cursos ministrados em



português têm “maior sensibilidade à procura”, dependem sobretudo dos países de língua portuguesa e estão a registar um abrandamento no interesse.

“O problema que se coloca é saber-mos quantas destas candidaturas se concretizarão”, explica a vice-reitora da Universidade do Porto, Maria de Lurdes Correia Fernandes. A instituição tem 20% de estudantes estrangeiros, a maior proporção entre as universidades públicas. Na generalidade das instituições de ensino superior, o período de candidaturas de estudantes internacionais ainda decorre, pelo que não há ainda números finais.

A Universidade de Coimbra tem o processo mais adiantado e já terminou a segunda fase de inscrições destes alunos no mês passado. Até ao momento, perdeu 20% das inscrições face ao ano passado. “No contexto actual, não é nada mau”, reconhece o vice-reitor João Nuno Calvão da Silva. Mas a descida em Coimbra ajuda

a aumentar a desconfiança dos responsáveis do sector. O próprio ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior reconhece que, “tendo em conta a situação de pandemia, poderá haver uma retracção da mobilidade de estudantes”, e está a preparar uma campanha internacional para responder à questão.

As universidades “estão todas aflitas com o impacto orçamental” de uma retracção no número de estudantes estrangeiros, ilustra João Amaro de Matos, vice-reitor da Universidade Nova de Lisboa. Nos últimos anos, face ao cenário financeiro “complicado”, eles tornaram-se “um recurso adicional importante”. Representam cerca de 20 milhões de euros de receitas anuais para as instituições. Esta estimativa feita pelo PÚBLICO tem em consideração o número de alunos matriculados e um valor de propina médio de 2000 anuais por aluno. No ano passado, entraram no ensino superior público 4548 estudantes internacionais, elevando o total de inscritos para cerca de dez mil (número que inclui todos os estudantes internacionais que entraram nos últimos três anos, sendo que em média cada um fica três anos no país).

De 1500 a 7000 euros

Os estudantes internacionais pagam



um valor acima daquele que é cobrado aos alunos nacionais, uma vez que são considerados os custos totais da formação. O preço varia entre os 1500 euros, propina cobrada pela maioria dos politécnicos, e os 7000 euros

anuais, na Universidade de Coimbra. Os 20 milhões de euros arrecadados pelas instituições de ensino superior representam menos de 5% das suas receitas anuais. Em 2017, antes das duas descidas do valor da propina

Os alunos internacionais pagam propinas de 1500 a 7000 euros e são “um recurso importante” para as instituições de ensino

Área: 1306cm² / 46%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6867223



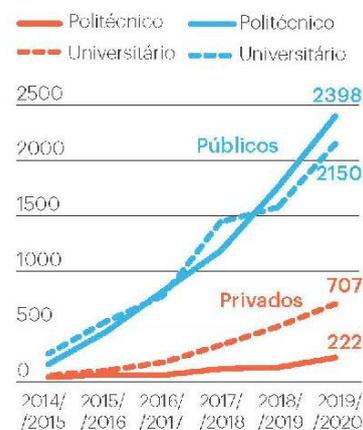
Recepção aos estudantes estrangeiros da Universidade do Porto em Outubro de 2018

Estudantes internacionais matriculados no ensino superior público (1.º ano, 1.ª vez)

Por instituição, em 2019/2020

Univ. do Porto	595
Inst. Politéc. de Bragança	467
Inst. Politéc. da Guarda	336
Inst. Politéc. de Castelo Branco	325
Univ. do Algarve	294
Univ. de Lisboa	263
Univ. de Coimbra	251
Univ. de Évora	228
Univ. da Beira Interior	220
Univ. de Aveiro	182
Inst. Politéc. de Leiria	146
Inst. Politéc. de Viseu	146
Univ. do Minho	134
Inst. Politécnico do Porto	132
Inst. Politéc. do Tomar	131
Inst. Politéc. de Beja	102
Inst. Politéc. de Viana do Castelo	89
Inst. Politéc. de Coimbra	79
Inst. Politéc. de Santarém	74
Univ. Nova de Lisboa	70
Inst. Politéc. do Cávado e do Ave	57
Inst. Politéc. do Portalegre	51
Inst. Politéc. de Setúbal	48
Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro	36
Inst. Politéc. de Lisboa	27
ISCTE - Inst. Univ. de Lisboa	26
Univ. dos Açores	19
E. Sup. Náutica Infante D. Henrique	12
Univ. da Madeira	6
E. S. de Enfermagem de Coimbra	2
E. S. de Enfermagem de Lisboa	0
E. S. de Enfermagem do Porto	0
E. S. de Hotelaria e Turismo Estoril	0

Estudantes internacionais matriculados por subsistema de ensino superior



Origem geográfica dos estudantes internacionais (2019/2020)

Ásia	1,13
África, sem PAI OP	1,44
Europa, sem UE	0,4
CPPI	94,18
Médio Oriente	0,22
Magrobo	0,31
América Central e do Sul, sem Brasil	2,28
América do Norte	0,04

Estudantes internacionais matriculados por área de estudos (2019/2020)

Ciências Empresariais	17,56
Engen. e Técn. Afins	16,56
Ciênc. Soc. e do Comport.	10,55
Artes	8,05
Saúde	6,88
Serviços Pessoais	6,52
Arquit. e Construção	6,43
Direito	5,92
Humanidades	4,16
Ciências da Vida	3,25
Informática	2,3
Inform. e Jornalismo	2,26
Formação de Prof.*	2,21
Serviços Sociais	1,66
Agríc., Silvicultura**	1,35
Ciências Físicas	1,19
Prof. do Ambiente	1,13
Indústrias Transf.	0,75
Ciências Veterinárias	0,55
Matemática e Estatíst.	0,31
Serviços de Transporte	0,18
Serviços de Segurança	0,16
Outros	0,05

*e Ciênc. da Educação ** e Pescado

Fonte: Comissão Nacional de Acesso ao Ensino Superior; Direcção-Geral do Ensino Superior

PUBLICO

máxima paga pelos estudantes portugueses, universidades e politécnicos arrecadavam mais de 330 milhões de euros junto dos seus alunos. As instituições têm ainda outras receitas por prestações de serviços, por exemplo. O Estado destina ao sector mais de 1100 milhões de euros.

No entanto, há instituições particularmente expostas a uma possível redução no número de alunos internacionais. A Universidade de Coimbra tem 20% de alunos estrangeiros e a redução de inscritos já concretizada para o próximo ano lectivo corresponde a uma perda de receitas de 300 mil euros.

Área: 1306cm² / 46%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6667223



Data: 12.06.2020

Título: Estudantes estrangeiros valem 20 milhões de euros

Pub:

Tipo: Jornal Nacional Diário

QuickCom
comunicação integrada

Secção: Destaque

Pág: 1;2;3

Os politécnicos com mais estudantes internacionais (Bragança, Castelo Branco e Tomar) “podem perder 200 ou 300 mil euros de receita”, diz o presidente do CCISP.

Além do impacto directo nos orçamentos, estes estudantes ganharam um peso “bastante relevante” na economia, sobretudo no interior. Um estudo feito há três anos no Politécnico de Bragança mostrava que os estudantes internacionais da instituição gastaram mais de 12 milhões de euros anuais em Trás-os-Montes.

Se forem tidos em conta os impactos indirectos, “chegamos facilmente a um valor global de 60 a 70 milhões de euros”, estima Pedro Dominginhos. Uma quebra acentuada no número dos estudantes internacionais teria impacto não só para as ins-

tuições de ensino como para as próprias regiões.

Entre os obstáculos à mobilidade dos estudantes não estão só os receios motivados por uma doença global, mas também os efeitos de algumas das medidas de contenção. Por exemplo, os consulados nacionais não estão a atender presencialmente e, ainda que seja esperado que a situação comece a normalizar-se durante este mês, as instituições de ensino temem atrasos na atribuição de vistos que impeçam a vinda dos alunos. Também não é certo que sejam totalmente normalizados os voos internacionais, sobretudo para países fora do espaço europeu. O Brasil é o país que mais preocupa os responsáveis. Os brasileiros representam mais de um terço dos estrangeiros inscritos. À dimensão da crise sanitária no país,

junta-se a desvalorização contínua do real, retirando capacidade económica à classe média, que é quem mais procura o ensino superior nacional.

A comunidade brasileira no ensino português vai sofrer “uma quebra dramática”, avalia Higor Cerqueira, fundador da Estudo em Portugal, uma empresa que se especializou na atracção de estudantes brasileiros. Tem, no entanto, notado um aumento de uma procura “diferenciada”, de pessoas mais velhas e com família, que procuram Portugal para uma formação pós-graduada, atraídos pela segurança que o país oferece em questões sanitárias. Pode ser “uma esperança” para o próximo ano, antecipa.

samuel.silva@publico.pt

Governo e instituições tentam atrair estudantes lusodescendentes

Antecipando a quebra dos estudantes internacionais inscritos no próximo ano lectivo, o Governo e as instituições de ensino vão lançar uma campanha de comunicação especialmente centrada em atrair descendentes de emigrantes para estudar em Portugal.

A campanha, que será lançada nas próximas semanas, “destacará a qualidade do ensino superior e da investigação em Portugal, reconhecida internacionalmente, e as vantagens na relação entre a qualidade e o custo de vida em Portugal”, tal como tem vindo a ser feito, em anos anteriores, no âmbito do programa Estudar e Investigar em Portugal. Mas, além destes aspectos, a iniciativa “não deixará de focar a

capacidade de Portugal para responder à pandemia”, avança fonte do gabinete do ministro Manuel Heitor. “Qualquer estudante estrangeiro em Portugal pode ir ao Serviço Nacional de Saúde e é atendido. Isso não aconteceu em todo o lado”, valoriza o presidente do Conselho Coordenador dos Politécnicos, Pedro Dominginhos. Durante o período mais complicado da pandemia, o país foi capaz de passar a mensagem de que é “seguro e tem boa capacidade de resposta”, o que pode ser uma mais-valia para a atracção de estudantes estrangeiros.

Desde há quatro anos que universidades e politécnicos criaram marcas comuns para a sua promoção internacional. O enfoque principal da campanha deste ano estará na diáspora

portuguesa. O ensino superior tem já um contingente especial para portuguesas residentes no estrangeiro, que aumentou 52% nos últimos dois anos. O objectivo é agora atrair as segundas e terceiras gerações de lusodescendentes para fazerem todo o seu curso em Portugal. O Politécnico de Bragança, por exemplo, vai aproveitar a presença de emigrantes na região durante o Verão para promover a instituição.

Algumas universidades estão também apostadas em atrair a elite do Brasil. A Universidade Nova de Lisboa vai lançar uma campanha a pensar nesses alunos. “Estamos em melhores condições do que Espanha ou França para os atrair”, diz João Amaro de Matos, vice-reitor da instituição. **S.S.**

Área: 1306cm² / 46%

Tiragem: 72.253
FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6867223